S.O.S. MEMÓRIA *

A situação do Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará é uma das mais difíceis que uma instituição do gênero possa passar, por falta absoluta de recursos financeiros. Isso é o que ficou comprovado na matéria publicada pelo O POVO, ontem. Quem tem um mínimo de percepção da realidade cultural de nosso Estado não pode ficar indiferente diante de uma situação tão constrangedora.

Um povo que não cuida de sua memória está fadado a perder sua identidade. Essa falta de atenção para com o patrimônio erguido pelos antepassados é um dos maiores da formação cultural cearense. Não é a primeira vez que esta questão é abordada em editorial deste jornal, nem será, certamente, a última. Bater nessa tecla é um dever de todos os que detêm um senso mínimo de História. A falta dessa qualidade é que permitiu a perpetração de tantos crimes contra o patrimônio arquitetônico do Ceará. Aqui, mesmo, em Fortaleza, temos sido testemunhas da derrubada de construções que eram referenciais importantes de nossa evolução cultural. Quantas vezes não fomos surpreendidos pela ação sorrateira realizada na calada da noite para pôr abaixo um sobrado, um monumento, ou destruir um logradouro público? Mesmo com toda a grita contra o vandalismo mercenário, ainda continuamos a assistir esse tipo de espetáculo degradante. Veja-se a passividade com que se testemunha a deterioração de alguns desses valores arquitetônicos ainda existentes.

Por conta disso tudo, não chega a ser surpreendente o que ocorre com o Instituto Histórico do Ceará. Mas nem por isso deixa de ser uma vergonha que atinge a sociedade como um todo. Nem mesmo a

---

(*) Transcrito de "O Povo" de 04/06/91.

revista da institutição, que tem reconhecido valor científico-cultural a ponto de circular fora do País, e somar mais de cem anos de existência, está conseguindo manter sua publicação anual, sem o sacrifício e a abnegação de seus associados.

A falta de uma estrutura mínima de apoio faz com que a traça esteja a corroer documentos importantes de nossa História, como a coleção de jornais antigos e outras preciosidades bibliográficas.

A ajuda que vem do Estado não chega, sequer, a cobrir o pagamento da luz e da água, consumidas mensalmente.

É preciso haver uma maior conscientização a respeito do potencial cultural encerrado no patrimônio da instituição. Saber explorar esse acervo, colocando-o a serviço da comunidade é uma das tarefas mais importantes de uma política cultural pública e privada.

Sobretudo, é necessário mobilizar recursos para que a publicação anual da revista do Instituto possa ser garantida e não deixe de chegar aos centros de difusão cultural. Basta uma simples olhada no material publicado desde 1887 para termos a idéia de estarmos diante de algo de valor inestimável. Quantos documentos importantes para o conhecimento de nossa evolução social e política não vieram a lume ou foram repassados à posteridade graças ao trabalho pioneiro e abnegado dos idealizadores da revista? Graças aos seus esforços, o Ceará pode conhecer, hoje, com mais profundidade, alguns acontecimentos históricos que moldaram o seu ser social.

Por tudo isso, não podemos deixar de ser gratos ao Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará. Essa gratidão deve concretizar-se em ações efetivas para manter de pé e dar uma nova dinamicidade a uma instituição que tem muito a nos oferecer em relação à construção de nosso próprio futuro. Pois ninguém constrói um futuro seguro sem conhecer a fundo o seu passado. Ele é o nosso mestre, cuja voz, se bem ouvida, ajudar-nos-á a evitar equívocos já experimentados.